

Geodidática: uma experiência no Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Cunha, SP

Duffles, Patrícia^{1,2}; Gonçalves, Lucas N.², Lopes, José. R.³.

¹Instituto Três Rios, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Av Prefeito Alberto Lavinias, 1847- Centro-Três Rios/RJ; ²Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rua São Francisco Xavier, 524 – Rio de Janeiro/RJ, Email: pduffles@geologist.com; ³Universidade Estadual de Campinas, Cidade Universitária Zeferino Vaz - Barão Geraldo, Campinas, Email: lucas_biologist@mail.com; ³E.E. Severino Moreira Barbosa, Av. Deocleciano da Silva Azevedo - Centro, Cachoeira Paulista – SP, Email: jsricardo_ids@hotmail.com

As Geociências compõem uma área interdisciplinar e está presente no cotidiano das pessoas. Porém, este assunto é tratado nos ensinamentos fundamental e médio de forma fragmentada, dispersa e desatualizada, normalmente incluído nas disciplinas de Ciências e Geografia. Na maioria das vezes, os professores não estão devidamente preparados para discutir o assunto, fazendo com que os alunos tenham uma compreensão insatisfatória a respeito do funcionamento do Planeta Terra. Ações que promovam a interação entre os ensinamentos fundamental e médio e as universidades podem minimizar essa lacuna de conhecimento. O lançamento da edição 2017 do 8º Grande Desafio do Museu Exploratório de Ciências da UNICAMP motivou um grupo de professores dos ensinamentos fundamental e médio da Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo a orientar seus alunos nesta atividade, que consistia no desenvolvimento de um projeto de acessibilidade para turismo em ambientes naturais. Essa motivação levou à realização do primeiro encontro de formação no Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Cunha, com a participação de alunos, professores, funcionários do parque, pesquisadores da área de ecologia e geologia, montanhistas e um Cabo do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo. O objetivo do encontro foi promover a troca de conhecimento, integração com o conteúdo escolar e sua aplicação em ambiente natural. Durante dois dias de atividades foram abordados assuntos variados estimulando a criatividade dos alunos para a elaboração do projeto a ser desenvolvido no desafio proposto favorecendo o aprendizado através da experiência. Os pesquisadores ministraram palestras sobre, turismo sustentável e modelos de acessibilidade praticados em unidades de conservação, destacando os impactos no meio físico e biótico. Os funcionários do parque ministraram palestras sobre a biodiversidade local e fizeram demonstrações das atividades de pesquisa desenvolvidas no parque. O grupo fez uma trilha pelo parque, onde foram destacados os aspectos abordados nas palestras. Os alunos ministraram palestras sobre “Física” e “Liderança em projetos educacionais”. Os princípios de física apresentados pelos alunos foram demonstrados a partir de atividade prática, através da montagem de um sistema de polias, com a supervisão de montanhistas e do cabo do corpo de bombeiros. Idealizada para dar apoio, incentivo e estimular a criatividade dos alunos para a participação do desafio, esta atividade foi muito além de seu objetivo inicial. No local está instalado o Laboratório de Hidrologia Florestal “Engenheiro Agrônomo Walter Emmerich”, administrado pelo Instituto Florestal, órgão da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, um dos maiores laboratórios de pesquisa a céu aberto da América Latina. Alunos e professores tiveram a oportunidade não só de observar uma estação meteorológica, como também de participar da aquisição de dados científicos. A interação entre grupos escolares e pesquisadores contribui para a formação de alunos e profissionais e motiva o interesse por atividades científicas. O projeto desenvolvido pelos alunos que participaram desta experiência foi vencedor do 8º Grande Desafio do Museu Exploratório de Ciências da UNICAMP.

Palavras-chave: Educação, Geodidática, interdisciplinaridade.